

Secretaria da Educação conclui reforma curricular

NOELLY RUSSO
Especial para o Estado

Depois de cinco anos de estudo, a Secretaria Estadual da Educação deve iniciar no próximo ano a reforma curricular da rede de ensino de primeiro e segundo graus. A reforma do currículo, elaborada pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp) em conjunto com as três universidades estaduais, é a primeira desde 1973. "A proposta está voltada mais para a aprendizagem do que para o ensino", afirma Eny Maia, a coordenadora da Cenp.

"Os conteúdos das disciplinas ainda serão discutidos." Para o ex-coordenador da Cenp e vice-presidente do Conselho Estadual de Educação, João Cardoso Palma, a reforma "determina os conteúdos de acordo com a possibilidade de compreensão dos alunos".

Os programas de Geografia e História ainda não foram definidos e o projeto para essas disciplinas gerou polêmica na secretaria. O material que seria distribuído aos professores acabou recolhido. "A discussão que deveria ser centrada no ensino da matéria virou uma disputa entre a direita e a esquerda", admite Eny.

O programa de Geografia é um bom exemplo. Entre os assuntos do novo currículo, um texto, elaborado pela Secretaria da Educação, fornece uma lista com os nomes dos "maiores latifundiários do Brasil". Uma poesia do bispo de São Felix do Araguaia,

Ensino de roupa nova

As principais mudanças na condução das várias disciplinas do primeiro grau

Como é	Como vai ficar
Língua portuguesa Ênfase na função comunicativa da língua, com o objetivo de desenvolver a fala, a escrita e a leitura. Ensino da língua a partir da compreensão dos conceitos de frase e período.	A linguagem é vista como indicador da experiência do indivíduo e seu ensino passa a ser feito a partir de textos. Adoção de três níveis de abordagem: a fala, a reflexão sobre como se formam as expressões e a estrutura da língua - que compreende noções gramaticais.
Matemática Memorização e repetição de procedimentos matemáticos, sem levar em conta o ritmo de aprendizado dos estudantes.	Organização do ensino em três grandes temas interligados: números, medidas e geometria. Ensino da geometria com ênfase na manipulação e exploração de objetos presentes no dia-a-dia da criança.
História Apresentação de datas e personagens em sequência cronológica, sem estabelecimento de causas e consequências. Ênfase nas realizações nacionais. A realidade brasileira não é comparada à do resto do mundo.	Projeto em revisão. Em princípio busca ensinar a disciplina a partir de grandes temas ao longo do processo histórico. Abordagem de realidades diferentes, sem privilegiar temas nacionais.
Geografia Ausência de ligação entre os vários temas estudados e a desvinculação com o processo de produção.	Adoção de um fio condutor: a industrialização. Interação entre os vários temas abordados. Uso da dialética como método de ensino.
Ciências Valorização de fórmulas e definições, sem referências ao cotidiano do aluno. Ênfase na memorização e teoria.	Ensino baseado na compreensão do ambiente. Seres vivos, objetos e fenômenos apresentados de forma interligada. Participação dos alunos em experiências.
Língua estrangeira Ausência de ligação para a assimilação da estrutura das línguas. O professor define o conteúdo a ser ensinado.	Preferência pela comunicação e uso das línguas. Ênfase no interesse do aluno.
Educação artística Atividades desarticuladas entre si e separadas por faixa etária, sem fundamentação teórica.	Integração entre as expressões da arte. Uso de bibliografia para dar fundamentação teórica às atividades em sala de aula.

Fonte: Coordenadoria de Normas Pedagógicas da Secretaria Estadual de Educação

dom Pedro Casaldália, é utilizada para "expressar o rancor que esta realidade tem gerado entre aqueles que lutam para minorar esta injustiça". Dizem os versos: "Malditas sejam todas as leis, amanhadas por poucas mãos/ para ampararem cercas e bois..."

O secretário da Educação, Carlos Estevam Martins, dono de uma fazenda no interior de São Paulo, não foi localizado para comentar o programa de Geografia, elaborado durante a gestão de Wagner Rossi. Segundo Eny Lara, o pro-

grama será submetido a uma nova análise.

DESPREPARO

Para a coordenadora da Cenp, o maior obstáculo que a reforma deverá encontrar é a falta de preparo dos professores. "Vamos oferecer orientação técnica para que eles se adaptem à nova proposta", disse. Eny pretende aproximar a secretaria das editoras de livros didáticos. "São instrumentos fundamentais e devem ser alterados com a proposta", disse.